



Mungassa



INACCT

Resiliência

Projetando a Resiliência de Cidades
Costeiras Africanas Inclusivas

Perfil integrado de riscos, resiliência e resposta a desastres relacionados com as alterações climáticas – assentamentos informais urbanos



1.Painel do assentamento urbano

Domínio	Informações
Nome do assentamento	Mungassa
Categoria NUSP (Durban)	
Localização (cidade, bairro, GPS)	Beira, PA N°4 – Manga Loforte, -19.7498, 34.8923
Ano de fundação	N/A (nos últimos 30 anos)
Tipo de assentamento	(informal, periurbano, zona de expansão, etc.) Assentamento informal, zona periurbana, zona de expansão
Estimativa da população	11 358 habitantes
Número de quarteirões/zonas	3
Número de agregados familiares	N/A
Habitação dos agregados familiares	(materiais básicos, % de tijolo, % de dois andares). Paredes de adobe, blocos de tijolo, blocos de cimento, tábuas de madeira ou caniço/bambu/palmeira; telhados de chapa/placas de lusalite, lajes de betão, telhas de barro, capim/colmo/palmeira ou cartão/saco/concha; pavimentos de terra batida, betonilha ou azulejo.
Disposição e densidade populacional	(alta densidade, vias estreitas, % de acesso rodoviário). Bairro com a menor densidade populacional (19 hab./ha; 11 358 habitantes em 6,1 km²), com ocupação espontânea e desordenada, apenas algumas vias secundárias de terra batida nivelada e grandes áreas acessíveis apenas a pé, onde um

	loteamento planeado de 41 000 lotes continua apenas parcialmente concretizado.
Regime de titularidade	(formal, consuetudinário, de facto, nenhum) A cobertura formal da propriedade fundiária é limitada; a terra é geralmente ocupada ao abrigo de acordos consuetudinários ou de facto (ocupação de boa-fé) e sem registo formal (DUAT — Direito de Uso e Aproveitamento da Terra).
Principais meios de subsistência	(ex.: emprego informal/formal; agricultura de subsistência, etc.). Agricultura de pequena escala, comércio de pequena escala, apoio familiar, trabalho temporário ocasional, pequenos negócios.
Principais características físicas	(zona baixa, zona húmida, encosta, proximidade de um rio, tipo de solo). Zona baixa propensa a inundações, zona mista de zonas húmidas. Planície aluvial plana com capacidade de suporte muito baixa, delimitada a norte pelo rio Mungassa; extensa zona húmida mista (pântanos de água doce e salobra, canaviais, arrozais sazonalmente inundados) intercalada com pequenos montículos de térmitas elevados, em solos fundamentalmente inadequados para habitação devido ao alagamento e à fraca resistência estrutural.
Acesso aos serviços	(água, saneamento, eletricidade, resíduos, estradas). O acesso ao abastecimento municipal de água e à rede elétrica está limitado a uma pequena parte do bairro. As restantes áreas não dispõem de

	ligações formais ao abastecimento de água, de esgotos nem de eletricidade da rede pública. A maioria das famílias depende de poços para o abastecimento de água e de latrinas de fossa para o saneamento.
Principais riscos ambientais e climáticos	(ciclones, inundações, ondas de calor, deslizamentos de terra, etc.). Ciclones, tempestades, inundações, degradação do solo, ondas de calor.
Tendência/padrão observado em relação aos riscos climáticos	(Ex.: aumento da frequência/gravidade/ impacto) A frequência das inundações, a intensidade das tempestades e a erosão do solo estão a aumentar, com períodos de recuperação mais curtos entre os ciclones, períodos sazonais de alagamento mais prolongados e previsão de que os episódios de subida extrema do nível do mar quadrupliquem.
Principais vulnerabilidades	(Sociais – ex.: pobreza/criminalidade/drogas; Económicos – ex.: nível de rendimento; Ambientais – ex.: perda de árvores, má gestão de resíduos; Infraestruturais – ex.: acesso limitado a serviços de saneamento; Físicos – ex.: localização numa planície aluvial; etc.). Assentamento informal de baixos rendimentos, situado em solos pantanosos propensos a inundações, sem rede de esgotos, com recolha de resíduos irregular, estradas de terra batida, acesso limitado à água e à eletricidade, elevada exposição a ciclones e uma população em rápida expansão que ultrapassa a capacidade das infraestruturas.

Principais intervenientes no assentamento urbano	(Ex.: serviços municipais, autoridades locais, secretário de bairro, chefe de quarteirão, universidades, organizações humanitárias, moradores, ONG, etc.). Conselho Municipal da Cidade da Beira (CMB); Comitês Locais de Gestão de Riscos de Desastre (CLGRD); Instituto Nacional de Gestão e Redução do Riscos de Desastres (INGD); Posto Administrativo n.º 4 – Manga Loforte (Mungassa e Ndunda); Secretários de Bairro e Chefes de Quarteirão; Gabinete de Reconstrução Pós-Ciclone Idai (GREPOC); Administração das Infraestruturas de Água e Saneamento (AIAS); Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água (FIPAG); Serviço de Águas e Saneamento da Beira (SASB); Eletricidade de Moçambique (EDM), entre outros.
Medidas de adaptação e de redução do risco de desastres (RRD) existentes e nível de desenvolvimento (Ex.: ativas/em curso)	(vias de evacuação, estabilização das margens, sistema de alerta precoce). Comitês Locais de Gestão de Riscos de Desastre (CLGRD) — ativos e em processo de reforço de capacitação. Pavimentação e reforço da Estrada «Seis», a principal artéria não pavimentada que liga Mungassa e Ndunda à autoestrada, incluindo a construção de valas de drenagem na berma da estrada — obra em atraso.

2. Análise de risco do assentamento

Perigo	Exposição	Principais vulnerabilidades	Nível de risco estimado (O risco é o produto do perigo, exposição e vulnerabilidade)
Inundações	Planícies aluviais de baixa altitude, assentamentos informais junto ao rio Mungassa. O bairro situa-se num terreno aluvial plano e de baixa altitude, com pouca capacidade de drenagem. As águas das cheias sazonais permanecem estagnadas durante meses após o fim da época das chuvas.	Famílias de baixos rendimentos, famílias chefiadas por mulheres, órfãos, idosos que vivem sozinhos, pessoas com deficiência, arrendatários, trabalhadores com rendimentos diários dependentes de mobilidade (vendedores ambulantes, motoristas de mototáxi).	Elevado
Ondas de calor	Áreas altamente expostas ao sol, com poucas árvores e irrigação irregular. Proteção parcial por mangais e pântanos, geralmente sem sombra, não foi	Trabalhadores ao ar livre, idosos, crianças e residentes que percorrem longas distâncias por caminhos alagados, expostos e sem sombra, para aceder a transportes, mercados ou serviços.	Médio

	possível realizar reuniões da comunidade à sombra.		
Inundação o costeira causada por tempestades	Exposição a ventos de alta velocidade, o rio Mungassa representa um risco adicional de cheias vindas do norte; os telhados de chapa de zinco e as estruturas frágeis não oferecem qualquer resistência; 79 % do bairro foi destruído pelo ciclone Idai.	Famílias de baixos rendimentos que vivem em habitações de zinco ou palhotas, arrendatários, órfãos, idosos, pessoas com deficiência. As árvores, os postes de eletricidade e outras infraestruturas aumentam o risco de exposição.	Elevado
Seca	As culturas nos quintais e nos terrenos periurbanos são mais frequentemente destruídas pelas inundações do que pela seca; os poços superficiais não secam, mas tornam-se salobros e contaminados pela água do mar e pelas latrinas durante os episódios de inundação.	Famílias que dependem da agricultura de subsistência, famílias que utilizam poços superficiais como principal fonte de água, crianças e idosos, que são os mais vulneráveis a doenças transmitidas pela água proveniente de poços contaminados.	Baixo

3a. Capacidades existentes e medidas de resiliência

Perigo	Capacidades existentes / medidas de resiliência	Lacunas/necessidades imperiosas
Inundações	Alertas por SMS do INGD; sirenes comunitárias; Comité Local de Gestão de Risco de Desastres (CLGRD) constituído por 18 voluntários por bairro, com equilíbrio de género, coordena a evacuação e as operações de busca e resgate; exercícios de preparação e mapeamento de rotas de evacuação; valas de drenagem construídas pela comunidade (algumas reforçadas com cimento); limpeza regular das valas de drenagem; pontes de tábuas de madeira e passagens improvisadas construídas pela comunidade e reforçadas com sacos de areia; utilização de pneus, pedras e entulho para criar passagens pedonais através de zonas inundadas; elevação do terreno com material de aterro para proteger as fundações; canais construídos e alargados pela comunidade; programa de revitalização do Comité AVSI/UNICEF; guia de resiliência comunitária da Associação FACE; edifícios escolares e estruturas de vários andares utilizados como abrigos de evacuação informais, etc.	Os abrigos de evacuação são insuficientes ou inexistentes em algumas zonas do bairro, nomeadamente na zona sul de Mungassa; o equipamento do CLGRD está desgastado ou em falta; os mapas da comunidade não conseguem acompanhar a rápida expansão dos assentamentos populacionais para as zonas pantanosas; a drenagem terciária é frequentemente bloqueada por resíduos sólidos, sendo urgente melhorar a recolha e reciclagem de resíduos; as válvulas

		de drenagem primárias são fechadas durante a maré alta, causando inundações por refluxo nas áreas periféricas; a proteção contra a violência de gênero nos abrigos é insuficiente; o município não dispõe de plano urbanístico detalhado ao nível do bairro para esta área.
Ondas de calor	Utilização das poucas zonas de sombra disponíveis, das paredes das escolas, de árvores isoladas e de estaleiros de construção para encontros comunitários e momentos de descanso.	Não existe uma resposta comunitária ou institucional organizada especificamente para o calor; não há programas de plantação de árvores ou de construção de infraestruturas de sombra; ausência quase total de espaços públicos cobertos para a concentração da comunidade; sensibilização

		limitada entre os residentes e as instituições relativamente ao risco crescente associado ao calor e às medidas de adaptação disponíveis; não existe monitorização da saúde relacionada com o calor nem um sistema de alerta precoce ao nível do bairro.
Tempestades	Avisos de alerta precoce por SMS do INGD e mobilização no bairro pelo CLGRD para ajudar os mais vulneráveis; abrigos de evacuação disponíveis na maior parte do bairro; utilização pela comunidade de sacos de areia, pedras e pneus para fixar os telhados de chapa de zinco antes das tempestades; evacuação para edifícios de vários andares e escolas; limpeza das estradas após a tempestade pela autarquia e pelo INGD para restabelecer o acesso; tendas temporárias do INGD disponibilizadas às famílias cujas casas foram destruídas; construção pela autarquia de novas habitações para as famílias deslocadas na sequência do ciclone Idai; o programa de reconstrução	Não existe abrigo de evacuação no sul de Mungassa; algumas famílias continuam em abrigos temporários decorridos anos desde o ciclone Idai, o processo de realojamento ainda está por concluir; as coberturas de chapas de zinco predominam nos três bairros, oferecendo uma resistência mínima ao vento —

	de habitações resilientes das Nações Unidas -Habitat/GREPOC/AICS - está a desenvolver e a testar normas de construção melhorada.	não são promovidos de forma sistemática materiais de cobertura mais resistentes ou normas a nível dos bairros; a lenta reposição do fornecimento de eletricidade e da rede de telemóvel após eventos de grande magnitude limita as comunicações; postes elétricos e árvores caídos bloqueiam as rotas de evacuação após a tempestade; a segurança contra a violência de género nos abrigos é insuficiente.
Seca	Os furos de água domésticos proporcionam, em geral, acesso a água durante todo o ano; é comum o armazenamento de água em galões; são utilizadas práticas básicas de tratamento de água quando a água do furo é salobra; as valas de irrigação cavadas pela comunidade permitem o cultivo durante todo o ano em quintais e parcelas	A água dos poços torna-se salobra e fica contaminada durante e após as inundações, comprometendo a principal fonte de água na época seca; não existe nenhuma

	periurbanas; o clima húmido e o lençol freático elevado reduzem a gravidade da seca.	infraestrutura formal alternativa de tratamento ou distribuição de água.
--	--	--

3b. Informações técnicas e locais adicionais sobre o assentamento

- Mapas dos limites dos bairros da Beira INGC/OCHA/HDX, 2019:
<https://data.humdata.org/dataset/mozambique-admin-level-4-beira-and-dondo-neighbourhood-boundaries>
- Mapa de risco de inundações da Beira (.qgz), QGIS, risco de inundações ao nível do bairro
- JICA Mapas de perigo e risco de inundações, 3 cenários, rede de 30 m, 2022
- UNOSAT/REACH Avaliação de danos por satélite do bairro Alto da Manga, Ciclone Idai, 2019: <https://reliefweb.int/map/mozambique/mozambique-beira-city-alto-de-manga-neighbourhood-damage-assessment-26-march-2019>
- UNOSAT/REACH Avaliação por satélite dos danos causados em Mungassa, Ciclone Idai, 2019:
<http://www.reachresourcecentre.info/mozambique/mozambique-cyclone-idai-beira-city-mungassa-neighbourhood-damage-assessment-26-march-2019>
- Comitês Locais de Gestão de Risco de Desastres (CLGRD) mapas participativos comunitários de redução do risco de desastres, zonas de inundação e percursos de evacuação por bairro, organizado pelo INGD Sofala
- PEU Plano de Estrutura Urbana da Cidade da Beira, 5 volumes, 2021
- Plano Municipal de Recuperação e Resiliência de Beira 2 volumes, 2019
- AIAS Avaliação de Impacto Ambiental, Reabilitação do Sistema de Drenagem de Águas Pluviais da Beira E2914 V3, 2014
- Plano de Mobilidade Urbana da Beira, em fase de elaboração desde 2021/2022; contacte o CMB para obter informações atualizadas
- Plano de Pormenor ainda não foi feito para o bairro

- ICLEI Africa, Viver com a Água, investigação com «Photovoice» 2025: <https://africa.iclei.org/living-with-water-stories-of-resilience-from-beiras-informal-settlements/>
- HelpAge International, Avaliação Rápida das Necessidades dos Idosos, Sofala, pós-Idai, 2019: <https://www.helpage.org/silo/files/rapid-needs-assessment-of-older-people-cyclone-idai-sofala-province.pdf>

4. Instituições de governação e comunitárias que apoiam a preparação e a resposta a desastres

Instituição / grupo	Função na preparação e resposta a desastres	Pontos fortes	Desafios / lacunas
Unidade de Gestão do Risco de Desastres do Conselho Municipal da Cidade da Beira -	Coordenação municipal da resposta a situações de emergência, planeamento de evacuações e articulação com o INGD e parceiros internacionais.	Ligação direta aos recursos municipais e às autoridades provinciais; supervisiona a implementação do Plano de Recuperação e Resiliência; Plano Diretor da Beira 2035.	Recursos e pessoal limitados; dependência parcial de doadores externos; planos ainda não traduzidos em ações ao nível dos bairros para as áreas informais.
Chefe do Posto Administrativo — PA Nº4 Manga Loforte	Recebe alertas do município/INGD; coordena a resposta nos bairros abrangidos pelo	Autoridade formal com conhecimento local; elemento-	Capacidade limitada para a gestão de desastres ou para comunicar às instâncias superiores

	posto; acolhe o CLGRD; mantém a relação com o Conselho Municipal e o INGD.	chave no sistema de alerta precoce.	as lacunas locais em matéria de resiliência.
Secretário do Bairro	Representante municipal de primeira linha ao nível do bairro; transmite alertas de porta em porta; coordena com o CLGRD; supervisiona a evacuação e a comunicação de danos.	Conhecimento profundo da realidade local; contacto direto com os residentes e com os líderes tradicionais ou comunitários; primeiro ponto de contacto para toda a interação entre o município e a comunidade.	Representante nomeado pelo Governo, sem recursos específicos para a gestão de desastres nem coordenação ad hoc com o município em matéria de redução do risco de desastres; sobrecarregado durante eventos de grande dimensão.
Chefes de Quarteirão	Último elo do sistema de alerta precoce ao nível do quarteirão; notifica de porta em porta; presta assistência às famílias vulneráveis durante a evacuação.	Conhecimento imediato da realidade local; beneficia da confiança dos vizinhos.	Voluntários sem recursos nem equipamento; geralmente ausentes em áreas periféricas informais e em rápida expansão.
Comité Local de Gestão de Risco de Desastres	Lideram e coordenam a preparação e resposta da	Equilíbrio de género; formados pelo INGD e pela AVSI/UNICEF;	Equipamento desgastado ou em falta; alcance limitado em áreas

(CLGRD) / Grupo de voluntários	comunidade em caso de desastres; funções: monitorização de alertas precoces na rádio, comunicações comunitárias e divulgação de alertas, coordenação de evacuações, buscas e resgate, gestão de abrigos, gestão de kits de emergência, avaliação de danos e necessidades; realizam exercícios de preparação; desobstruem sistemas de drenagem; mantêm os mapas de vulnerabilidade e de evacuação da comunidade.	beneficiam de algum nível de confiança por parte da comunidade; equipas de primeira intervenção no terreno; voluntários motivados; bom conhecimento do bairro.	em rápida expansão; os mapas da comunidade não conseguem acompanhar o crescimento do bairro; impossibilidade de estar presente em todas as zonas do bairro (como em Nharimue); por vezes, alvo de queixas por parte dos residentes.
INGD (Instituto Nacional de Gestão do Risco de Desastres)	Coordena a preparação e a resposta a desastres; emite alertas precoces por SMS; ministra	Autoridade nacional com mandato legal; com experiência organizacional e bem estruturada;	A delegação de Beira continua com um quadro de pessoal muito reduzido; depende de parceiros da

	formação aos CLGRD; distribui tendas de emergência e materiais de socorro após os desastres; estabelece a delegação de Beira.	reforçou as suas capacidades após o ciclone Idai.	sociedade civil para a distribuição nas zonas mais afastadas.
Centro de Saúde/ Hospital Geral da Beira (HGB)	Hospital de referência principal para a Beira; presta cuidados médicos de emergência; gere surtos de doenças relacionadas com inundações (cólera, malária, diarreia).	Instalações totalmente novas com 300 camas e 390 funcionários; a unidade de saúde mais avançada de Moçambique; projeto resistente às alterações climáticas.	Capacidade em caso de desastres de grande magnitude ainda por testar; o acesso a partir do interior de Mungassa depende da Estrada «Seis», que é regularmente inundada e fica intransitável.
Escolas	Abrigo em caso de desastres; algumas armazenam medicamentos.	Fáceis de localizar pelos residentes durante as evacuações.	Nem sempre são oficialmente reconhecidas como centros de acolhimento; as suas normas de segurança ou higiene podem ser irregulares; riscos de violência de género em condições de sobrelotação.

5. Narrativas comunitárias sobre riscos: integração do valioso conhecimento local

Veja as histórias do Photovoice contadas pelos residentes:

<https://africa.iclei.org/living-with-water-stories-of-resilience-from-beiras-informal-settlements/>

- O ciclone Idai destruiu 79 % do bairro. As perdas repetidas de bens, os desabamentos de paredes e os danos nos eletrodomésticos ao longo de sucessivos desastres deixam os residentes com um sentimento de «frustração e desesperança» após cada catástrofe.
- A estrada «Seis», uma artéria vital, fica submersa durante as inundações, isolando o bairro: «Os residentes podem ter de caminhar mais de uma hora para chegar à estrada pavimentada mais próxima.» Durante os ciclones, torna-se um importante ponto de engarrafamentos nas evacuações.
- A comunidade constrói pontes improvisadas em resposta às inundações: «Esta casa situa-se à beira de uma vala de drenagem. Para aceder às casas, os residentes construíram uma pequena ponte e colocaram sacos de areia para a reforçar e evitar a erosão.»
- A solidariedade é uma rede de segurança essencial: «Esta pequena casa, feita de chapas com pneus colocados no telhado para a manter no lugar, é o lar de um idoso. Ele contou com a ajuda dos vizinhos para construir a casa, que se situa numa zona de alto risco.»
- Muitas famílias evitam os centros de evacuação oficiais devido à superlotação e às más condições de higiene, optando por se refugiar em casa de familiares. Não existem centros de acolhimento no sul de Mungassa.

6. Detalhes temáticos adicionais

6.1 Acesso aos serviços e infraestruturas

Serviço	Nível de acesso	Condição	Notas
Água	Muito limitado	Insatisfatória	Apenas 370 ligações domésticas (FIPAG); o valor mais baixo dos três bairros; a maioria dos agregados depende de poços e furos; contaminação salina durante as inundações; a distância até à rede de água é um dos fatores principais.
Saneamento	Inexistente	Muito insatisfatória	Não existe rede de esgotos; existem apenas latrinas de fossa; cerca de 45 % da população da cidade elimina os resíduos humanos de forma insegura; transbordamento das latrinas durante as inundações; risco de cólera.
Eletricidade	Muito limitado	Insatisfatória	Abaixo da média do município de 88%; os assentamentos recentes e espontâneos limitam o alcance da EDM.
Gestão de resíduos	Muito limitado/ Irregular	Muito insatisfatória	Não existe recolha formal; ocasionalmente, são colocados contentores para resíduos volumosos em locais centrais do bairro; os resíduos obstruem os canais de drenagem; cerca de 25 % da cidade não dispõe deste

			serviço, sendo essa percentagem mais elevada nas zonas periféricas.
Estradas e acessos	Muito limitado	Muito insatisfatório	Terreno quase totalmente sem infraestruturas; a estrada «Seis» fica regularmente inundada e intransitável; os «txopelas» são o único meio de transporte viável nas ruas de terra batida em mau estado; a evacuação fica assim gravemente dificultada.
Drenagem / águas pluviais	Muito limitado/ Inexistente	Muito insatisfatória	Não existe infraestrutura formal; grandes canais de lama nas extremidades norte e oeste de Mungassa, escavados pela autarquia, e valas escavadas pela comunidade no interior do bairro; o rio Mungassa provoca transbordamentos regulares; estagnação persistente da água das chuvas.

6.2 Principais meios de subsistência e economia

Fonte de subsistência	Meios de subsistência dentro ou fora da comunidade	Impactos durante uma inundação
Agricultura de pequena escala	Na comunidade (quintais e machambas nas proximidades).	Culturas inundadas, arrastadas pela água e destruídas; solo alagado; perda de segurança alimentar para as famílias de agricultores.

Venda informal	Na comunidade (muitas vezes à beira da estrada).	Perda de produtos e stock; destruição das bancas dos vendedores; redução do fluxo de clientes; as vendedoras são as mais afetadas, sem qualquer proteção social.
Trabalho formal	Fora da comunidade	As inundações nas estradas impedem as deslocações diárias (a estrada «Seis» fica intransitável durante as inundações, e os «chapas» não conseguem circular); perda de rendimentos durante períodos prolongados de inundações.
Serviços domésticos	Dentro e fora da comunidade	Trabalho interrompido; equipamento danificado; trabalhos consideráveis de reparação e reconstrução; as mulheres são as mais afetadas.

7. Resposta a desastres

7.1 Sistemas de alerta precoce

Tipo de alerta	Organismo responsável	Canais de comunicação	Público-alvo
Aviso			
Alerta			
Ordem de evacuação			

7.2 Medidas de preparação em vigor

Atividade	Descrição	Grupo Comunitário líder

7.3 Vias de acesso essenciais para o transporte

Nome da via de acesso	Situação em caso de inundação / risco	Percurso alternativo	Notas

7.4 Grupos vulneráveis

Área / Agregado familiar / Pessoa	Localização	Necessidades especiais/Apoio	Data de verificação

7.5 Tarefas prioritárias de recuperação após o desastre

a. Tarefas imediatas ou de curto prazo:

Tarefa	Principal Interveniente	Prazo

b. Tarefas de médio a longo prazo

Tarefa	Principal Interveniente	Prazo

7.6 Contactos principais

Cargo / função	Nome do contacto	Número de contacto	Notas
Responsável pela Gestão do Risco de Desastres, Conselho Municipal da Cidade da Beira	José Henrique Jaime	+258 84 841 7286	Coordena o trabalho do município com os CLGRD, as operações locais do INGD, os serviços administrativos e os secretários de bairro.
Chefe do Posto Administrativo/ Sub-district Chief - PA Nº4 Manga Loforte			Recebe os alertas da autarquia/INGD, coordena a resposta nos bairros abrangidos pelo posto, acolhe o CLGRD e os seus kits, e articula com a autarquia e com o INGD.
Secretário de Bairro de Mungassa			Representante estatal principal a nível do bairro, transmite os alertas para os níveis inferiores, coordena com o Coordenador do CLGRD e supervisiona a evacuação e a comunicação de danos no bairro.

Chefes de Quarteirão			Ocupa a última posição na cadeia de alertas ao nível do quarteirão, notifica de porta em porta, presta assistência a famílias vulneráveis durante a evacuação, comunica os danos ao Secretário de Bairro.
Coordenador e Vice-Coordenador do CLGRD			Outras funções no CLGRD: -Coordenador -Vice-Coordenador -Pessoa responsável do Kit -Membro ouvinte de rádio/monitor -Membro de Comunicação - Membro de Evacuação -Membro de Busca e resgate -Gestor do Abrigo -Gestor de Informação e Avaliação de Danos e Necessidades.

8. Análise pós-evento e lições aprendidas

Idealmente, esta análise reflete as lições aprendidas por todos os grupos de partes interessadas, incluindo o Conselho Municipal, os residentes e voluntários da comunidade e outros intervenientes no assentamento em caso de ocorrência de um desastre.

Data do evento	Perigo	Principais sucessos	Desafios enfrentados	Medidas a tomar para melhorar
Março de 2019	Ciclone Idai			
Janeiro de 2021	Ciclone Eloise			
A cada época das chuvas	Inundações sazonais			

9. Orientar futuras intervenções: ações prioritárias e áreas de investigação

Área prioritária	Área específica de ação/ investigação	Interveniente principal	Possível(is) parceiro(s)	Cronologia	Estado
Resiliência das infraestruturas	Pavimentação e drenagem da Estrada Seis (artéria principal que liga Mungassa e Ndunda à autoestrada N6), incluindo	CMB	Banco Mundial/AFD NUCA; AIAS.		Em curso

	valas à beira da estrada; Construção de canais de drenagem formais. Construção de um abrigo de evacuação especialmente concebido para o efeito em Mungassa Sul.				
Sistema de alerta precoce	Reparação e ampliação da rede de sirenes automáticas.	CMB/INGD	CLGRD	Antes da próxima época das chuvas.	
Preparação da comunidade	Renovação e revitalização do kit CLGRD.	INGD		Antes da próxima época das chuvas.	Em curso
Planeamento urbano	Planos de pormenor do bairro. Mapas de drenagem e mapeamento	CMB			

	do risco de inundações ao nível do bairro.				
Gestão de resíduos	Recolha integrada de resíduos.				

10. Informações adicionais



Mungassa Sul — Abrigo reconvertido na zona de risco de inundações

- A jusante de Mungassa, um edifício privado de vários andares (o mais alto da zona), situado numa planície aluvial parcialmente abarcada pelo sistema de drenagem municipal, o que o torna relativamente menos vulnerável durante as cheias. Localizado junto à estrada principal, à saída de Mungassa, tornou-se num ponto de evacuação das zonas sul do bairro durante cheias, tempestades e ciclones.
- Apesar de pertencer a um privado e de não ter sido desenhado para o efeito, tem vindo a ser usado como principal área de refúgio temporário na zona. Apesar de funcionar efetivamente como centro de evacuação para uma população em rápido crescimento, nele não é prestada qualquer assistência formal, nem existe uma gestão de segurança adequada ou preparação prévia para catástrofes. O local fica superlotado durante as emergências e irá enfrentar uma pressão crescente à medida que Mungassa se expande. Existe uma clara necessidade de construir um abrigo devidamente equipado nesta parte do bairro; até porque o proprietário do edifício tenciona reconverter o prédio para uso comercial, o que poria fim à sua função como refúgio informal.

- As condições são inseguras e insalubres. As inundações afetam os sistemas de saneamento, levando à contaminação e a um risco acrescido de doenças transmitidas pela água, com os residentes a relatarem casos de doenças, principalmente entre as crianças. Não existe um abastecimento de água potável fiável, não há iluminação pública à noite e a transferência para abrigos formais, em caso de eventos extremos, ocorre com atrasos. Os riscos de violência e discriminação baseadas no género aumentam particularmente em espaços superlotados e mal iluminados, isolados devido às inundações. A distribuição de alimentos, o acesso aos transportes e os serviços de apoio nem sempre dão prioridade às pessoas que correm maior risco, especialmente mulheres e crianças.

11. Atualizações do perfil de risco e resiliência:

Este perfil foi atualizado pela última vez por:

Nicolas Gate (Nome) 6 de Maio de 2026 (Data) _____
_____ (Assinado)

_____ (Nome) _____ (Data) _____
(Assinado)

_____ (Nome) _____ (Data) _____
(Assinado)

_____ (Nome) _____ (Data) _____
(Assinado)